

A PATRIA.

FOLHA DEDICADA AOS MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

PROPRIETARIOS E REDACTORES:

Bacharel—Agostão Pereira da Silva e Antonio Gentil de Souza Mendes.

Escritorio da redacção

Rua Bella n.º 80.

Theresina. — Quarta-feira, 26 de Abril de 1871.

EXTERIOR.

Discussão agitada na assembleia franceza. — Demissão de Victor Hugo.

Chegamos de Bordens, diz o *Diário de Notícias* a narração desse singular incidente ocorrido na sessão do dia 8:

M. Vente, relator da 15.ª comissão, propõe em nome da comissão que a camara não aceite a demissão de Garibaldi, e que declare que este personagem não é elegível por não ser cidadão francez. O presidente pergunta á assembleia se ella quer annullar a eleição de Garibaldi. — Sussurros: Não! Não! Victor Hugo sobe a tribuna e diz: Direi apenas uma palavra. . . — Algumas vozes! Dize melhor! — O orador: A França foi vendida em toda a Europa, que nós socorremos muitas vezes, nenhum soberano veio em nosso auxilio. Um só homem! apenas um, veio em nosso socorro! . . . Oh! oh! Tinha apenas uma espada, mas vale uma nação! — Novas interrupções. — O orador: E veio com a sua espada, veio, viu, combateo e foi o unico general francez que não foi vencido. Estrepitosas interrupções. A maioria grita unisona: ordem! ordem! estas insultando o puz! não sois francez! retiraes essas palavras que não são de ladeiras, nem francezas! Durante este tempo, Victor Hugo cruza ufantemente os braços; o presidente agita a campainha. As reclamações da maioria indignada continuam. — O general Ducrot interpella o orador, o qual com as mãos nas algibeiras se encosta á tribuna. Os gritos redobram. O presidente pretende que só elle é que pode chamar á ordem e convoca a Victor Hugo a explicar as suas palavras. — Victor Hugo diz apenas esta phrase: Recusas ouvir-me, vou-me embora! e desce da tribuna e vai sentar-se a uma meza reclinando a sua demissão que vai apresentar. Muitas vozes! Tanto melhor! O general Ducrot sobe a tribuna e no meio de applausos unanimes, enérgicos e repetidos, diz que antes de julgar Garibaldi, é preciso proceder a uma minucioso inquerito que estabeleça as causas dos desastres no Este, acrescentando que Garibaldi não veio defender a França, mais veio ao paiz apenas para defender a sua republica universal. — Muitos bravos e apoiados. — O presidente diz que vai fazer a leitura do texto da demissão de Victor Hugo e convide-o a não persistir nesta intenção, debaixo da influencia

dos debates. — Persisto, diz Victor Hugo, em dar a minha demissão. — Vozes: Não, não, amaldiçã!

— O presidente declara que não lerá a carta de V. Hugo, senão na seguinte sessão. — Vozes: Sim, sim. — Victor Hugo sai da sala. — Viva agitação. — M. Vente expõe as conclusões, firmadas do direito, que invalidam a eleição de Garibaldi, que não é subdito francez. — M. Lockroy: Garibaldi foi consagrado francez nos campos de batalha. . . — Algumas vozes: Onde nunca foi. — M. Lockroy cita o general Ducrot e diz: O general Ducrot também disse n'uma proclamação que não voltaria a Paris senão morto ou vencedor! . . . Indignação geral! Ordem! ordem! M. Lockroy deixa a tribuna, pallido, hesitante. O general Ducrot, sosegado e impassivel, levanta-se e responde: As tropas que eu commando desde Wissemburgo até Buzenval se encarregarão de justificar o meu comportamento. — Applausos, bravos. — O general Le Fló, na sua qualidade de ministro, presta homenagem á bravura e honradez do general Ducrot. E-tripitosos applausos. — M. Langlois sobe á tribuna e o presidente observa-lhe que elle não tem a palavra. M. Langlois galgou os degraus da mesa da presidencia e interpella M. Grévy: obtendo enfim a palavra, appella para a concordia e união, e diz que pouco importa que um general seja vencido, se elle se bateu com bravura. — Applausos. O orador pede que se validem os poderes confiados a Garibaldi. A questão fica adiada para a seguinte sessão.

INTERIOR.

Correspondencias da Patria.

Jeromema, 20 de março de 1871.

Deixando de parte a modestia que no dizer de um escriptor, não é hoje mais do que um documento de hypocrisia, estou certo que a confiança de minhas correspondencias não podem satisfazer as condições de um jornal como o de V. Ss. pela minha incompetencia e falta de habilitações.

De minha ultima para cá não succedeo factos alguns de importancia alem da soltura do Sr. Horacio Ribeiro Soares que hontem sahio da cadeia por ter cumprido a pena de um anno, graças ao integerrimo tribunal da relação, a que foi condemnado pelo crime que

lhe imputarão. Não sei se ainda assim ficarão satisfeitos aquellos que lhe fizeram crua guerra, atirando os seus fulminantes raios do costume, e que até ao sublevarão o governo. Agora que esse amigo se acha no gozo de sua liberdade restituída ao seio de sua familia, nós o felicitamos pela sua constancia de martyr: no lugar onde o poseiro esperou constante e a pé firme o ultimo combate, palendo agora gracejar com seus perseguidores a *simile* de um martyr que dizia ao tyranno:

Assatum est jam, versa et mundana. Olha, desta parte já está bem assada, volta para o outro lado e vai comendo deste. — Tanta sede é a dos seus accusadores que acreditaríamos não tardaria em responsabilisalo-tambem pela morte de el-rei D. Sebastião na celebre batalha de Alenquer, pela invasão de Junot em Lisboa, e ultimamente pela morte do general Prim na Hespanha, e até pela agua que bebe e pelo ar que respira a bem da propria conservação! Semelhante procedimento não é somenos ao de ser agredido o Exm. Sr. Dr. Manoel José Espinola Junior quando administrava esta provincia pelos nomeações de suplente do juiz municipal deste termo ostentando S. Exc. intelligencia, independencia de character, inteireza e rectidão em seus actos, e por isso não se achando base para uma accusação, achou-se no insulto e na impotente arma do ridiculo. Assim deve ser porque o egoismo e ambição do individuo quando não são satisfeitos tem sempre este procedimento. Mas dos bons piahyenses tem S. Exc. recebido constantes provas de apreço e reconhecimento pelos beneficios que recebeu. Todas as vezes que o thuribulo dos encómios publicos haja de exaltar o mais doce perfume em honra do merecimento, e da virtude não ha desaire no thuriferador honrado e justo.

Estabelecido este principio quero tambem fallar do Exm. Sr. Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão, cujo é um administrador imparcial e justo, segundo deprehendo dos seus actos e, pois, com justiça e prazer cá do meu thuribulo rendo homenagem a esse excellent character que se acha a testa dos negocios publicos desta provincia.

Hontem igualmente o nosso vigario Joaquim da Silva Monteiro publicou á estação da missa conventual a pastoral do Exm. Revm. bispo desta diocese, em que exorta aos seus diocesanos a remirem-se em oração e darem algumas esmolas em prol do soberano pontifice que

pela revolução se acha retido na cidade Leonina, privado de qualquer recurso para si e muitas egrejas pobres. Com effeito, quando uma sociedade materialista ataca a Religião, atacando o chefe que na terra a representa, desejando ver rojar a seus pés a thura do papa e com ella a sua coroa de soberano, para em seus delirios e orgias quebrarem uma e outra como fragil juguete que a impiedade se compraz fazer pedaços, quando suppõe podelo fazer, e para isto caminha esta sociedade corrupta sempre de mãos dadas com a revolução, sua alliada constante, a qual em suas devastações e carreta nefasta tem sempre como alvo derribar o altar—e throno: então me lembra das palavras do Christo:

Vae homini illi per quem Filius hominis traditur: bonum erat ei si natus non fuisset!..

At daquelle que crucificar o Senhor na pessoa do seu pontifice vigario na terra: melhor lhe fora que não tivesse nascido!..

Au retourner.

Parnaguá, 18 de março de 1870.

E' esta feita as pressas, e por isso peço-lhes que me releve alguma cousa, pois não quero deixar de dar parte do que por aqui vai, e tratar dos interesses desta comarca e quiçá da provincia, aproveitando do offerecimento de V. S.

—O estado de nossa matriz é lamentavel e confrange o coração verdadeiramente christão o estado miseravel dos paramentos da dita matriz, pois em vez do sacerdote revestir-se com aquella decencia e mesmo gala que exige certos officios festivos, sobe para o altar coberto de andrajos! E ai mesmo do proprio edificio da igreja se não fosse o digno Dr. juiz de direito José Mariano Lustosa do Amaral, pois ha muito já teria desabado no tecto e as paredes em ruina completa, tendo sempre a sua custa feito despesas consideraveis para sua conservação. Agora mesmo elle acaba de fazer um apello aos fideis desta freguezia abrindo uma subscrição afim de comprar-se alguns paramentos mais necessarios para celebração dos officios divinos; mas, tem sido pouco concorrida não obstante o seu prestigio e o espirito religioso da população.

O Dr. Dault, quando no anno proximo passado passou por aqui, a pedido do mesmo Dr. Amaral examinou-a e orçou a despesa para seus reparos em 900-5000 reis, cujo orçamen-

to das suas montanhas, e o levarão de sobressalto, e a ferro, para as regiões africanas.

Meu tio João, como vés, era uma intelligencia fina, um pouco escurraçada pela vontade de ser rico, e fundar um convento de frades da ordem franciscana. Os rendimentos do seu patrimonio escassamente lhe darião a sustentação para dois frades mendicantes; e o que elle queria era poder sustentar um cento d'aquelles santos varões: desgo inoffensivo, que lhe absolva a sede de riquezas, e piamente creio que lhe seria util a alma tanto quanto elle quiz ser util ás corporações fradescas.

Emparelhado, pois, com o padre barrosão, lançarão suas melindas, depois de reiteradas conferencias, e decidirão que um dos enormes thesouros mouriscos, indaados por S. Cypriano, estava no entulho do arrastado castello de Vermoin.

Vermoin é um altissimo acervo de fragas, sobranceiros á freguesia d'aquelle nome, uma legua distante de Fanelcao, a esquerda da estrada de Guimaraes. Da crista do monte desdobrem-se verdadeiros theouros, fertilissimas campinas, povoações a branquearem por entre florestas, bosques coroados pelas agulhas das torres, rios que serpenteio por entre almargens de hervaças, em fim, o Minho, o espectáculo prodigioso, que faz amar a Portugal, e pedir á Deos nos não deixe ir tão longe no caminho do progresso material, que, ao cabo de contos, ao cabo de contos, é a phrase propria—*fiqumoz sem patria*, por amor do aperfeiçoamento da materia.

Meu tio, o padre, e um cavador da *constancia* do meu tio, carregado de virtualhas para um dia, e de *constancia* para as primeiras explorações, subirão, ha muito o

FOLHETIM.

VIRTE HORAS DE LITEIRA.

(Por Camillo Castello-Branco.)

(Continuação do n. 34.)

O ancão chamou um pagueiro, e mandou-lhe que fosse dizer ao Sr. commendador que o seu filho estava ali malhado o de uma queda, e que era preciso uma cavalgada mansa para o levar a casa. E agitou:

—Hu! hu! que he munda este rogado o Januario miliciano.

Entretanto, esteve Januario cortando a tola para desenterrar o pé inchado do ferido. Baniu-lho com agua, e calçou-lho com ligaduras formadas de lenços.

Passada uma hora, assomou á chã do monte o commendador, a esposa, e as filhas, acaudados e arquejantes. Avistrou no bipo de uma riba alcutillada, o filho sentado n'um fôfo de gestas, e o mendigo ao lado d'elle, e o cavallo dalli perto a escarvar e rincar.

O moço, quando vio os paes, bradou:

—Cá está o tio Januario! Elle aqui está, minha mãe!

—Não venhão afflictos, que eu estou quasi bom!

—Bonito—murmurou o velho. Os homens assim é que fazem! Diga sempre que não lhe doe muito.

O commendador foi com os braços abertos para Januario, que se ergueo a tromer de vellice e de alegria. A Brasileira foi ajo-lhar ao pé do filho, sem embargo do mau effeito que tinha ao se bador de seu marido. Os

outros meninos estavam pastados das larchas intensas do mendigo.

—Com que então—exclamou o commendador—Januario, o amigo que me salvou ha vinte e seis annos, e este velho que eu tanto nos braços!

—Seus pesinhos pagarão-me de sobra o bem que eu lhe fiz, Sr. Constantino!—tartamudeou Januario muito commovido.

O filho do commendador acudio logo:

—Mas não lhe pagarão de me salvar a mim. Se não fosse elle, meu paé, eu, a esta hora, estava acolta n'aquelle fundão desfeito em pedacos, e mais o cavallo.

—Devem-se-lhe duas vidas, Sr. Januario!—exclamou o brasileiro.—E devo-lhe muito mais da vida de meu filho, que me é mais cara que a minha!

A senhora não se enojou de ir apertar a mão negra e encorvada do velho, exclamando:

—O anjo bom da nossa familia fica sendo nosso parente de hoje em diante.

O ferido sentou-se na albarda de uma égua e caminharão todos em direitura á albeia, vagarosamente, para não forcarem o passo ao alijado.

Se alguma hora escreveres isto, dar-lhe-has o relevo de sentimento que eu não sei. Contei-te o successo como o ouvi da exposição dos personagens.

Eu folgrava de ir sentar-me, ha seis annos, á beira de Januario, que tomava o sol no cirado do commendador, e ouvi-o cantar as batalhas de Roussillon, e repulso dos generaes do imperio.

Os fillos do commendador ouvirão-no, como se esti-

vessam deliciando-se nos lavaras de um seu avó, recamado de moedillos e ovidante de penachos.

Um dos melindes quiritos do palacio do commendador era o de Januario. O seu lugar a mesa era entre os dois, que elle salvara. O primeiro prato servido era o seu. As orações do repouso era elle quem as cantava n'um tom sentimental e religioso.

Almoed, restamo diz-te que o enterro mais pomposo da minha freguezia foi o de Januario, e raras lagrimas tão suaves terão cahido sobre uma sepultura.

X.

—Não tens uma historia de fideijos que me contes? —disse eu ao meu amigo.

—De fideijos não me lembra historia nenhuma; porem, no genero magico, posso contar-te o que succedeo a meu tio João Manoel com o livro de S. Cypriano. Tu sabes que nunca houve Cypriano que escrevesse tal livro. . .

—Conhego dois santos Cyprianos; um, que padecoo no martyrio no tempo do imperador Valeriano, e escreveu, entre outros, o livro *Dos succumbidos*. O outro foi bispo de Toulon, e não sei que escrevesse de magia. —Pois a creença popular e a especulação de algum velhaco novellista da idade media inventarão que S. Cypriano, fideiçiro como S. Gil, deixara um livrinho, que de *coit* thesouros. Eu nunca vi este livrinho, mas meu tio João Manoel jurou que o vira em mãos de um padre de Barrosa; e, de empreitada com o padre deliberação arucar das entranhas da terra uns cofres de ouro soterrados p'lo mouriano, no tempo em que os godes des-

foi enviado ao vice-presidente Dr. Espinola, o qual nem ao menos se dignou dar uma resposta. O certo é que esta despoza é de summa necessidade, do contrario ficaremos sem o unico templo que possuímos.

—Estamos tambem sem um cemiterio, pois o que existe, alem de ser de pessima construcção, está em tal estado de ruina que talvez no fim deste inverno não exista uma só das suas paredes em pé. Uns quarenta e cinco mil reis bastariam para a sua reedificação.

—A collectoria provincial está completamente abandonada pelo respectivo collecter, o capitão Ernesto Pereira Serpa, que reside distante desta villa quatro legoas, passando mais de quatro meses sem pôr os pés aqui, de sorte que, não podem ser cobrados regularmente os impostos. Tem sahido ultimamente desta comarca, umas cinco ou seis mil rezes e não consta que o collecter cobrasse de alguns dos exportadores, que quasi sempre são pessoas das provincias da Bahia, Ceará e Pernambuco, e de quem o collecter nem se quer indaga os nomes.

Ha poucos mezes, o portuguez Eduardo Dias Pinto, conduziu da freguezia de Santa Philomena para a provincia do Maranhão, sete escravos e não pagou nem meia siza e nem o imposto de exportação. Mas o collecter só sabe disso por ouvir dizer, e sem se importar continúa no seu santo orio.

Um escrivão nomeado illegalmente por elle é quem passa algum recibo aos contribuintes, assignando pelo dito collecter e por si, com o titulo de *escrivão nomeado* quando aqui na villa existe o escrivão do juizo de paz, que julgo ser o seu substituto legal. É preciso observar que este collecter ainda não solicitou o seu titulo e nem ainda prestou a fiança que é exigida por lei, não obstante ter sido nomeado ha mais de dois annos, conti uando sempre em exercicio. Parece que a bem dos interesses da fazenda provincial, deve ser demittido e para elle chamo a attenção do inspector do thesouro provincial.

—Propriamente fallando não existe policia neste termo, porque o capitão Miguel Archanjo Pereira de Lemos, delegado de policia, mora distante desta villa deoito legoas, e ha dois annos que é delegado apenas veio aqui duas vezes: uma para prestar juramento, e outra a chamado de seo compadre o capitão Serpa, para processar ao tenente Bellizario José Ribeiro Guimarães que o tinha *xingado no jornal*. O primeiro suppleto de delegado é fallecido a mais de oito mezes; os mais são filhos e genros do delegado que ainda se não dignarão mostrar-se nesta villa. É conveniente que o Sr. presidente da provincia e chefe de policia dêm providencias para que cesse esse abuso das autoridades policiaes moragem tão distante dos povoados, porque de uma hora para outra, é necessario a sua presença em uma comarca como esta, que limita-se com tantas provincias e d'onde emigra tanta gente para esta. O capitão Miguel Archanjo não pode ser o delegado d'aqui, porque grave responsabilidade pesa sobre sua cabeça; e lá no lugar onde mora tem feito da delegacia uma arma para reduzir a pobre população a condição de escravos seus, ameaçando a todos que não quiserem trabalhar

em sua roça, irem para a cadeia, e o mesmo fazem os seus genros e filhos. Ha poucos dias estando Bertino José de Macedo em sua casa, fóra chamado pelo dito delegado para ir levar uma carta ao seu compadre Serpa, e como Bertino lhe ponderasse que era pobre e não podia fazer essa viagem, porque não tinha o que comer no caminho, foi ameaçado com prisão e recrutamento, porém, não obstante Bertino disse-lhe que não era escravo e que por isso ia para a sua casa, o que de facto fez. No outro dia, porém, uma tropa armada de clarinetas e facões, composta de André Ferreria Lustosa, genro, Honorio de Lemos, filho, e Theodorino, neto do delegado, baterão a porta de Bertino com todo esse apparato bellicosoz, exigindo que immediatamente fosse levar a carta! Contra a força não ha resistencia, e o pobre Bertino partio e levou a carta, e veio até aqui a esta villa, onde fez as suas queixas. Além destes factos, o capitão Miguel Archanjo não pode ser delegado d'aqui porque não pode residir nesta villa por ser nãumante pobre, a ponto de ser sustentado pelo capitão Serpa, quando aqui vem, e nem poder transportar-se todas as vezes que for preciso, não só por essa razão, como por pesarem sobre a cabeça 78 annos.

—Está em exercicio do juizo municipal e de orphãos o presidente da camara municipal, o capitão Augusto Francisco Nogueira, por não terem prestado juramento os seis suppletes nomeados.

—Suscita-se agora nesta comarca, uma questão de limites com a provincia do Maranhão, cujo resultado não é difficil prever, pois o Piauhay tem sempre sido prejudicado em todas as questões de limites, que tem tido com as provincias limitrophes, isso devido a indifferença dos nossos homens politicos.

Diversos riosinhos nascem na serra Tabatinga e Limpeza, que é uma ramificação daquelle, cujas agoas vão se juntando e engrossando em diversas partes até formar-se o grande Parnahyba, mas sem saber-se ao certo qual desses innumerados riosinhos seja a sua verdadeira fonte, não obstante os habitantes indicarem um dos mais insignificantes. Mas, como quer que seja, todo o territorio que fica entre esses rios e a serra da Limpeza, que partindo da Tabatinga, forma um grande semi-circulo até encontrar-se com o Parnahyba, acima algumas legoas da barra do rio de Balsas, tem estado em nosso poder ha mais de oitenta annos, e todas as fazendas de gado ali existentes são constantes em pagar o dizimo, e a administração da justiça, tem sempre sido pelas autoridades da provincia, assim como tem feito parte da freguezia de Santa Philomena por ordem do Exm. Sr. bispo diocesano. Agora, porém, alguns filhos ingratos, capitaneados pelo tenente Candido Lustosa de Britto, dirigirão-se a Pastos-Bons e empenharão-se com as influencias conservadoras d'ali, afim de desligar esse grande e fertilissimo valle da provincia do Piauhay; e de facto têm conseguido alguma coisa, pois a assembleia provincial do Maranhão já criou um districto no referido lugar, e os seus prote-tores de Pastos-Bons promettem-lhes crear um batalhão da guarda nacional do qual o tenente Candido Lustosa de Britto será

o commandante, seu unico fim, assim como elevar a dignidade de villa da Victoria, uma povoação que dizem elles existir, mais ou menos confrontando a Philomena, mas que na verdade não existe. Assim, vão elles ganhando terreno, e mais de oitenta fazendas de gado nos fóra arrebatadas para a provincia do Maranhão. Já as autoridades policiaes fóra nomeadas pelo presidente do Maranhão, recabindo todas ellas em verdadeiros *pescadores d'aguas turvas*; e já os crimes ali se vão commetter lo confiadas na impunidade, e em breve tornar-se-ha um valhaconto seguro de malfetores.

As autoridades de Santa Philomena recebem alguma conflicto de jurisdicção não têm procedido a prisão de alguns assassinos que para ali se têm refugiado. Julgo até que o digno Dr. juiz de direito desta comarca, já tem offerecido ao governo provincial sobre o assumpto, o qual não lhe tem dado solução alguma.

O governo tome suas medidas neste sentido e chamo a attenção dos bons piauhayenses e da assembleia provincial para esse attentado feito ao territorio da nossa provincia.

Ultima hora.—Acabo de saber neste momento da reforma que soffreu a lista dos suppletes dos juizes municipaes sendo d'ella excluidos—Ernesto Pereira Serpa, do 2º lugar, Emircio Francellino Rodrigues, do 5º, e José Irineo Pereira de Lemos do 6º, entrando para os respectivos lugares—Antonio José Guimarães, Venceslau da Cunha Ribeiro e Hypolito Alves de Andrade, e como á excepção de Venceslau Ribeiro, sejam pessoas desconhecidas, por isso pelo outro correio dar-lhe-hei noticia do que achar a seu respeito, pois vou tomar indagações.

Lamento somente o governo persistir em conservar o capitão Miguel Archanjo na lista dos suppletes dos juizes municipaes, e em breve hei de fazer publicar contra elle documentos importantes, e tão importantes que hão de fazer horrorisar ao proprio governo que o nomeou delegado de policia e 1º suppleto de juiz municipal. Entretanto previgo: ainda é tempo de fazer retirar o capitão Miguel dos empregos que occupa.

Publicações geraes.

Srs. redactores da *Patria*.—Se é verdade que a imprensa é um poderoso elemento de civilização e de ordem, a quem muito deve as sciencias e artes; não é menos certo tambem que muitas vezes serve ella para denunciar ao poder competente factos que aliás não seriam tolerados, se por ventura estivessem sob o dominio da publicidade.

E convencido desta verdade, Srs. redactores, é que trato hoje por intermedio de seu conceituado jornal o que passo a expor, afim de que não continue por mais tempo desapercibido um facto tão illegal sobre o qual esperamos que S. Exc. o Sr. presidente desta provincia dê as necessarias providencias. Tendo sido nomeado e entrado em exercicio o Sr. Honorio José dos Passos no cargo de inspector litterario da instrucção publica desta villa fiquei pasmo senão espantado com semelhante nomeação, porque é sabido que o Sr. Honorio já não

mora nesta villa e sim na de S. Gonçalo, onde se acha estabelecido com uma casa commercial e botica; tanto assim que quando effectua sua muda vendeo aqui ao Sr. Martinho José Barbosa o restante do seu negocio, retirando-se para aquella villa com sua mulher, e não por motivo de molestia a d'isso na terra de Gongalave onde falleceu. He certo que de disto tem o Sr. Honorio estado nesta villa e seu termo, porém por negocio de seu particular interesse, bem como em juntas de gado, e dizem que a camara municipal para opportunamente dar-lhe um gracioso attestado de que mora elle aqui o chamou na qualidade de seu presidente para presidir os seus trabalhos na ultima sessão, isto contra a doutrina do artigo de 18 de setembro de 1851. Entretanto que o Sr. Honorio ja partio para S. Gonçalo e a esta hora ja deve ter chegado na sua residencia. Um inspector nestas condições ao menos que não tenha o dom da ubiquidade, não pode satisfazer o preceito da lei, isto é, visitar as aulas de sua inspecção ao menos uma vez por meez na forma do § 1º do art. 77 da lei da instrucção publica. A sua inspecção quasi nulla e desapercibida dando-se a conhecer pelos attestados que passa aos professores e que ordinariamente faz sem consciencia, falta desse auxiliar como elle deve ser (fallando genericamente) não pouco conforre para o de leixo e desidia de alguns professores.

É preciso vêr com os proprios olhos, o que é a instrucção pelos centros para se poder então bem apreciar quanto está longe o proveito que della se tira da despesa que com ella se faz. Pelo contrario tendo a certeza de que de um momento para outro podem ser surprehendidos, porque revestido de autoridade que lhe confere a lei pode punil-os, elles cumprirão melhormente os seus deveres. Pede entretanto a lustiga que eu declare que não são raros os que possuem habilitações e a estas reunidas dedicação e vontade cumprem satisfactoriamente os seus deveres.

Portanto, Srs. redactores, ja vê Vs. Ss. que em a continua vigilancia de tal autoridade a disciplina se relaxa, os abusos se multiplicam e enraigam e as melhores leis de nada servem porque não são observadas.

Desta falta se resente a instrucção publica desta villa, quero dizer, de um inspector que esteja nas condições de bem cumprir com os seus deveres morando no termo de sua jurisdicção. Assim pois chamamos a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia, para este importante ramo do serviço publico.

Antonio Baptista da Fé.

Jeromenha, 6 de abril de 1871.

Srs. redactores.

Nos abaixo assignados, membros mais sahentes do partido conservador de Pedro 2º, inclusive o corpo eleitoral do mesmo, vendendo o n. 283 do jornal «Imprensa» a maneira accomunal porque acaba de ser barateada a reputação do nosso prestimoso amigo e correligionario coronel João Martiniano Fontenelle, buscando-se para tal fim meios insolentes e inverosímeis, proprios somente de almas vis e abjectas, corrompidas pela inveja e pela ingrã

tantos annos, ao espinhaço da serra, de Vermoin. O padre era muito mais allumiado que meu tio em historia. Sentou-se elle n'uma fraga, depois que almoçario, e contou que um principe turco da Mourama, assaltado pelos lusitanos, commandados pelo rei Vamba, fugira a unhas de cavallo, de modo de enterrar os thesouros. O rei vencedor entregou a defeza e posse do castello a D. Vermoin Frojaz, fidalgo de raça visigoda, que o transmittio aos seus descendentes; mas, no reinado de D. Saicho Iº, os netos do principe turco entrado de sargos em peregrinos por Portugal dentro, até se alojarem nos paços dos Perceiras, representantes de D. Vermoin, que os receberam com grande veneração, e muy devotamente. Das praças do castello mediara meia legua de caminho frago. Os peregrinos, a horas mortas, sahirão de sua albergaria, e fórao via do castello desamparado de esculcas em tempo de paz. As instrucções, que levavão acerca do local em que as riquezas estavam, erão claras e inequivocas. N'um angulo do pateo da cisterna, ao sopo de uma seteira, é que o principe turco da Mourama enterrara os cofres do ultimo rei godo, atraído pelo conde Julido e pelo bispo Opas. Os descendentes do mouro, —dizemos mouro para não chamarmos sempre *principe turco*, em homenagem ao clérigo de Barroso—assim que posterão um engenhoso ferro as solduras das lagunas de thesouros do thesouro, sentindo um terremoto! Os lanços das muralhas, as barbaças, os umbraes das balhesteiras, ameias e torres, desabou tudo com fragor medonho, e os cofres do Agur mal tiveram tempo de encormentar do demónio suas almas negras, e ali se ficaram triturados á espera da tombeta do ultimo dia. O arrasado cas-

tello, no dia seguinte, resolegava de suas entranhas uns vapores negros. As povoações espantadas cndirão que um incendio devorara os paços de D. Vermoin Frojaz. Posto isto assim com esta clarea historica, verdade que escapou aos chronicones dos mouros, que escreverão a mitologia de Portugal, o padre de Barroso disse que os thesouros devião de estar a curta distancia da cisterna, cujos bordos erão ainda visíveis na superficie esabrosa da chá, em que o castello se sepultara. Meu tio conformou-se a este sensato parecer, e começario nos trabalhos de excavação, depois beberem um bom trago da borracha, thesouro que elles tinham levado, sem indicações de S. Cipriano. O cavador abriu um fesso de oito palmos de comprimento sobre seis de largura. O desaterra dava pedaços de tijolo vermelho, e de barro negro consistente como fragmento de ferro fundido em panelas. Quando o cavador cansava, revolvavão-se meu tio e o clérigo. Ao descahir da tarde, a cava tinha quatro palmos de profundidade, e continuava a tirar cascalho de tijolo, e argamassa. O cavador, em quanto meu tio e o seo socio dos thesouros tressuavão a escrever, escondia-se atraz da fraga a chuchunear na borracha, e a philosophar com ella no regaço, affagando-a tão carinhosamente, como se a razão clara lhe desse a borracha, e não raio de luz da philosophia infuzia: philosophia, que por ser infuzia em muita gente, parece-se com a da borracha do cavador. Desculpava tua sensoria do trocandinho. O cavador ria-se, e murmurava com os labios no bocal da vasilha para não ser ouvido: «Estes homens são brutos!»

No entanto, o padre de Barroso agachou-se na cova, e principiou a tirar seixos serapintados de manchas amarellas, e lamindos sobrepostamente. Os geologos chamariam aquillo uns silicatos; eu e tu, na cegueira da nossa ignorancia, chamar-lhe-iamos pedras; mas o padre e meu tio disserão que era ouro e prata fundidos. O cavador correu a voseria jubilosa delles, e achou-os com duas pedras entre mãos. Perguntou ao tio ao criado se já tinha visto d'aquillo em sua vida. «Isso são calhaus», —respondeu elle. Os dous intelligentes trocario um sorriso de piedade entre si, como o farião os Srs. Bocage e Andrade Corvo, se me dissessem que um certo insecto se chamava zoologicamente coloptero, e eu lhes replicasse que o bicho é escaravelho. O padre disse formalmente a meu tio: —A cousa é isto, João. Aqui está o ouro e a prata derretidos. Estas pedras são dinheiro. E, voltando-se ao cavador, ajuntou: —Não te rias, selvagem! Se guardares segredo tens que comer toda tua vida. —Eu troco o meu quinhão por uma vez de vinho, —disse o philosopho. Era noite. Descerão da serra e fórao pernoitar a Famiciação para voltarem, no dia seguinte, com comestiveis. Como a noite dá conselho, meu tio e o padre deliberarão, partir para o Porto de madrugada, e offerrecer as pedras á analyse de peritos para lhes determinarem o valor. O ar mysterioso com que elles se apresentarão a um ourives favelo da rua das Flores foi uma solenne recommendação de sua tolice. O primeiro impulso do ourives

foi dar-lhe com os dois calhaus na cabeça delles; porém, antes de rir-se, mudou de cara, fizeo presado da riqueza do achado, contrastou as pedras, e exclamou coravamente: —Onde acharão os Srs. esta riqueza? —Não fo disse eu? —exclamou o padre, voltado contra meu tio, que subtilmente levantou o dedo indicador perfilado com o nariz para acatelliar o companheiro das perguntas do ourives. —Isso apparece — respondeu o clérigo. —Mas onde?! —perguntou-lhe o ourives. —Este mineral é... —Ouro e prata derretidos—acudiu meu tio. —Justamente—obtemperou o ourives. Ouro e prata derretidos. Os Srs. vendem estes dois pedacos? Outro signal negativo de meu tio, que a penetração do padre traduziu n'esta resposta: —Não vendemos: queremos só saber o valor destes objectos. —Estes objectos—respondeo pausadamente o zombeteiro—são depois de refundidos e limpos podem ser aproveitados. Mas isto, sinceramente lhes digo que tem aqui muito que roer. —Deve-se alguma coisa? —perguntou meu tio. —Não é nada. Se alguma vez resolverem vender, preço por preço, lembrem-se da minha casa; mas fazeo cuidado com a exploração, se è em terreno baldio, porque o estado embarga-lhes a mina, e senão ha de ser propriedade. Trabalhem de noite, e muito as escondidas.

(Continua.)

no, não podemos deixar de solemnemente protestar contra tão inaudito procedimento, culadamente empregado, no proposito de o moralisarem, e para aplainarem o terreno, e o delambimento que lhe é peculiar (a quem servir a carapuça) não duvidarão dirigir as ovações (podres pela fonte d'onde pariu) ao tenente-coronel Gervasio de Brito Passos, aquelle mesmo a quem no anno passado, em um n. do mesmo jornal «Imprensa» foi nomeado com apodos e baldões, entre elles Estigarribia!! Outro rumor. O tenente-coronel Gervasio é moço, porem dispõe de bastante senso para reconhecer o alva a que se dirigem, e por conseguinte não pode cair na parrela: nós somos os primeiros a reconhecer seus dotes pessoais e a considerá-lo; mas por isso mesmo é que não podemos deixar de reconhecer ignaves em nosso amigo agredido, e com acrescimo de servicos mais antigos e relevantissimos prestados ao partido a que pertencemos, e ao interesse em geral do municipio de Paracuruca: no entretanto já não se pode considerar chefe do partido e sim seu ex-sogro, o tenente-coronel Pedro de Brito Passos, a quem sempre acatou e acatará, assim como a seus ex-cunhados, genros daquelle coronel: não houve arrancos que elle não transpuzesse em profusões interesses dos mesmos: foi um lidador inabarcavel como ninguém negará: o publico que julga. Se elle possui tantos titulos são devalados ao merito, se desejar ignaves trabalhem e o conseguirão; elles por certo não se extinguirão em sua pessoa, porem sejam cavaleiros. Com semelhante proceder tudo se perde e nada se ganha a não ser a abjeção e o desprezo. Elle não quer ser tudo e nem era possível o ter sido nomeado primeiro substituto do juiz municipal, não foi o resultado de uma traição como sabe o gremio conservador da capital, e sim de uma confirmação de que parte o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, mano do tenente-coronel Gervasio, mais avançado em idade e de reconhecido prestigio e servicos, e se aquelle não foi ouvido, foi por não estar na occasião. Portanto não creditamos que o fumo pestifero da aviltante arma de que lançarão não os seus incompetentes desafectos, deixe a mais pequena nodosa publico sensato que o conhece attestará em todo o tempo a integridade de seu character, e por conseguinte não é nossa intenção tomar a peito sua defeza porque o julgamos desnecessario; mas somente queremos mostrar que somos amigos do Sr. coronel Fontenelles, a quem prestaremos sempre a nossa fração porem sincera cooperação.

Pedro 2.º, 14 de fevereiro de 1871.

Jacob Rodrigues de Souza Uchôa, capitão da guarda nacional, presidente da camara e 1.º substituto do juiz municipal e eleitor.

Tertuliano Pereira Brandão, capitão da guarda nacional, 2.º supplente do juiz municipal e eleitor.

João Evangelista Vieira de Andrade, alferes da guarda nacional, eleitor e 3.º supplente do delegado.

Nerberto Pires Marinho, alferes da guarda nacional, eleitor e 4.º supplente do juiz municipal.

Braz Pires Marinho, tenente da guarda nacional, 5.º supplente do juiz municipal e 4.º do delegado.

Evaristo Mendes da Rocha, alferes da guarda nacional.

Ignacio Rodrigues d'Andrade e Souza.

Sotero Gomes dos Santos, alferes da guarda nacional, e 4.º supplente do juiz municipal.

Marcellino Rodrigues de Souza, alferes da guarda nacional.

Raymundo Rodrigues de Souza, capitão da guarda nacional.

Prudencio Rodrigues de Souza, eleitor.

Thomaz Alves Ferreira, eleitor e vereador da camara.

Pascacio Gonçalves de Castro, eleitor e juiz de paz.

Clemente de Castro Nazareth, capitão da guarda nacional e eleitor.

Domingos da Silva Mourão, professor de 1.ª letras.

Antonio Luiz Pereira, eleitor e collecter das rendas provinciaes.

Manoel Pedro de Souza, alferes da guarda nacional, eleitor, 1.º supplente do subdelegado

de policia e secretario da camara municipal desta villa.

Jose Mendes da Rocha Chaves, 3.º substituto do juiz municipal e de orphãos, tenente da guarda nacional, 2.º supplente do subdelegado de policia e juiz de paz mais votado da parochia.

A tintura de salsa e caroba do Sr. Eugenio Marques de Hollanda.

No n. 47 da Patria o Sr. Eugenio Marques de Hollanda nega que dissesse que em minha botica se falsificava a sua tintura de salsa e caroba, não obstante ter escripto no seo almanak de caroba para o anno de 1871, o seguinte:—Caroba falsificada. Tintura concentrada por Francisco Mendes de Souza.

Não é exacto que prepare caroba, e sim o meu boticario Hermenegildo João Xavier da Silva, como me-mo confessa o Sr. Eugenio, que por isso se contradiz: e pois diga-me como é ella falsificada?

Blasona o Sr. Eugenio que o meu boticario não tem carta de pharmaceutico, como elle, e por isso nada entende!!! Seja meus modesto, e confesse que a pratica vale mais que a teoria, e com maior razão em pharmacia, onde os erros são mui prejudiciaes: veja que os bachareis formados em direito não podem ser despachados juizes municipales sem ter um anno de pratica, e porque? Porque a teoria por si só não é bastante, sendo que a pratica habilita a pessoa para o mister que se occupou por muitos annos, como aconteceu com o meu boticario que por essa razão o governo imperial concedeu a licença que requer, e é por isso que o Sr. Eugenio o taxou de *equivo*, sendo que ja tenho obtido mais algumas licenças, embora estejam no governo do paz liberaes ou conservadores: e será, Sr. Eugenio, também cynico o governo do tempo dos liberaes que já m'a concedeu? De certo que não, e nem o actual.

O attestado do Dr. Simplicio sobre a utilidade e bondade da caroba de minha botica diz o Sr. Eugenio que nada prova, e só provou o attestado que lhe passou o dito Dr. no mesmo sentido? respeito da sua caroba, porque era em seu favor e proveito, não é assim?

Confronte-o, e veja que diz mais alguma coisa do que o seo.

E dá-se o Sr. Eugenio ainda ao *desfructe*, de que é só quem entende da sciencia caroba, e que lhe é privativa, por conhecer das 7 especies, entretanto posso dizer-lhe que em Oeiras se sabe qual é a melhor, e o meu boticario tambem: se isto prova grande conhecimento muita gente o tem.

Por seus labios *innocentes* diz o Sr. Eugenio, que eu pelos meus labios offensivos (linguagem propria de sua *delicadeza*) disse que a caroba de minha botica é de raizes de plantas: isso é invenção de quem quer que for, aponte qual a pessoa.

Para ver se consegue descreditar a mesma caroba diz, que sou ignorante & lanço isso ao desprezo que mereço: essa *polidez* parece ser de *sabio*, não é assim? Diz mais que essa caroba no seu pensar, somente, é de cosimento de alcassus, salsa e as taes raizes e boa porção de iodoreto (isto é pomada das suas, e não caroba), e pelo que vejo é essa a composição de sua caroba inclusive ella e é por isso que com razão dizem as pessoas que a tem usado que leva iodoreto em boa quantidade, o que conhecem pelo gosto.

Alguas pessoas vindas do Maranhão dizem que os Srs. Ferreira & C.ª notão a grande quantidade de iodoreto que lhes compra o Sr. Eugenio, depois que prepara caroba, o que d'antes não era assim.

O meu boticario, Sr. Eugenio, sabe perfeitamente o que é uma tintura simples ou composta, não queira ingultar-se de saber tão pouca coisa, deixe-se de pomadas.

Avançou mais o Sr. Eugenio que não recebe caroba do interior da provincia e neste caso como se faz em minha botica esse preparado?

Isto é de mais, Sr. Eugenio, avançar uma proposição sem provas: para mostrar que isso não é verdade leia a carta abaixo transcrita do capitão Benedicto de Sousa Britto, estabelecido com botica na cidade de Oeiras, com a qual recebi a ultima remessa, e pode ir examinar no escriptorio desta typographia, onde ella fica. E então o que me diz a isso Sr. Eugenio? Saiba mais que espero breve uma boa porção

de caroba que me remette de Oeiras outro amigo, que conhece a melhor della, pois alli o seo uso é muito antigo.

Basta: não voltarei mais a imprensa para responder as *ponadas* de S. S. o Sr. Eugenio, que pode dizer quanto lhe aprouver com a sua costumada *presumpção e polidez*.

Thiers, 18 de abril de 1871.

Francisco Mendes de Souza.

Illm. amigo Sr. coronel Mendes.—Oeiras, 4 de janeiro de 1871.—Nesta data remetto ao capitão Noronha de S. Gonçalo um saco com caroba para lhe ser enviado. Felizmente pedi a um homem para conduzi-lo pagando o capitão Noronha alli alguma coisa.—Suas ordens a—seu amigo obr." e cr.—B. Britto.

Lamento!

A sorte para mim tem sido dura
E a vida de luz, tem sido escura,
Que não vejo prazer!

O mundo, velho inferno me parece
E se n'elle ha venturas, só a quem,
Aos que folgão d'a ter!

Eu ao menos, nem sequer, de longe a vejo
E nas d'obras do futuro, só provejo
Desengano cruel!

Do passado—a lição—trago na mente
E minha alma só bebe no presente,
Um trago de fel!

Outros passão, porem, a vida a rir,
Esperando na bonança do porvir
Ventura e amor:
Mas, em triste no mundo, passo em pranto
Coberto o peito por escuro manto
D'acrisa dor!

Por isso digo, que o viver é duro
E que o tabo do homem é tão escuro
Como noites d'inverno!
Perdião, senhor Deos! que a vida pra mim
É um mar de horror, que não tem fim,
E viver do inferno!

Dai-me, ao menos Senhor: uma esperança,
Que arranque de meu peito, a cruel lança,
Que me fere a duar!

Mas, se a sorte não mudar o seo rigor,
A vós senhor meu Deos—peço um favor,
Quero morrer!

Que vingança, só terei, na campã fria,
Lá n'essa eternidade tão sombria,
Que descança o mortal!

Aos mortos que lá estão, me queixarei
Das dores cruas que por cá passei,
Neste mundo ideal!

Irei sim, prestar contas, a Deos
Do peccado em que caí, e dos trophéas,
Que colhi, cá no mundo!

E das magoas repetidas que soffri,
E no começo da vida o que frui,
Sem chegar no fundo!

E então Deos Clemente me ouvirá
Mas não sei, meu crime qual será,
Aos peis do eterno!

Se o soffrer toda vida é um peccado
Poderei, senhor Deos, ser condemnado
As chamas do inferno!

Mas se o premio se ganha com tormento,
Eu não tive de praser um só momento,
Nos dias meos!

E minha alma aos ceos irá voando,
Um hymo de gloria intonando,
Viver com Deos!

Therézina, 15 de maio de 1871.

B. Tobias F. d. Vasconcellos.

tra ella 82 deputados—Thiers, nessa occasião e quando apresentava os preliminares a assemblea pronunciou um magnifico discurso.

Falleceu Rochefort de uma eresypela na cabeça. Forão condemnados a morte Blanqui, Flourens, Giraud e Aville, por cumplices dos motins de 10 de dezembro.

A salubridade em Paris e nos departamentos invadidos pelos allemães não era boa; dando motivo a isto uma grande peste que se desenvolveu no gado.

Corre haver enlouquecido o general Trochu.

O imperador da Alemanha partira para Berlin, acompanhado pelo seu estado maior, sendo victoriado, desde a antiga fronteira pelas populações.

Em Berlin, na praça principal, projecta-se levantar um monumento de bronze representando a victoria coroando a Alemanha, onde tem de haver grandes festas.

Houve grande agitação na assemblea franceza por occasião de discutir-se a eleição de Garibaldi. A respeito encontrarão os nossos leitores o que houve, em outra parte deste jornal.

Iluminação.—Consta-nos que se pretende contratar, com quem por menos fizer o fornecimento do kerosene preciso para a iluminação somente até 12 horas da noite.

E' de grande vantagem que se contracte o fornecimento; porem esse contracto tambem deve ser feito de modo que o kerosene chegue para que os lampeões se conservem accesos até as 4 horas da madrugada e não somente até as 12 da noite, como nos consta que será.

Das 12 horas para o resto da noite é justamente o tempo em que mais luz devem ter os lampeões, por que é nessas horas que os mafeitores e gatunos gostão mais de apparecer, não so por causa das trevas em que jaz a cidade como por causa do silencio em que ella completamente permanece.

E' por tanto, conveniente que a pessoa encarregada de fazer o contracto, e que nos dizem ser o Sr. inspector da thesouro provincial, atenda para isto, e mais ainda para o que se dá em todas as cidades em que ha iluminação publica, que é feita de modo que os lampeões levão accesos até quasi de manhã, como é, sem contestação, de toda conveniencia.

Ensino particular.—O Sr. Dr. Francisco Marques de Carvalho, digno juiz municipal desta cidade, está prestando a mocidade estudiosa um importante serviço.

Em sua casa, gratuitamente, lecciona arithmetica das sete as nove horas da manhã.

Mil louvores por isso merece o Sr. Dr. Marques.

Praça Saraiva.—Os habitantes dessa praça reclamão a limpeza della.

Na verdade o matta-pasto está um pouco crescido, já impede o transito: convem derribal-o e limpar a praça.

Missa fúnebre.—O Sr. José Antonio de Lomos manda resar uma, na capella dos educandos, no dia 1.º de maio proximo, pelas 4 horas da manhã, por alma de sua tia D. Benedicta Maria Lins, fallecida na villa de Piracuruca.

Amor e instrução.—Matheus Vassar que enriqueceu no commercio dos Estados-Unidos, concebeu a idéa de applicar os seus cabedaes á criação de um grande estabelecimento de educação para as moças.

No dia 26 de fevereiro de 1861 realisou elle o seu nobre intento, entregando a 28 administradores, que deviam compor a junta de vigilancia do grande estabelecimento que se ia crear, um cofre que continha em diversos valores a somma de 500:000 dollars, os quaes, se foram em prata, correspondem a Rs. 936:000 de nossa moeda, e se em ouro a Rs. 915:000.

Extrahimos esta importantissima noticia do relatório de Mr. Hippeau apresentado ao governo da França em 5 de novembro de 1869.

Bellezas da guerra.—A indemnização pecuniaria que a Prussia impoz a França é mais arduada de que muita gente pensa.

Os taes 5:000 milhões de francos, em ouro pesam 122:070 arrobas e 10 lbs., que a 4000 rs. a oitava cunhariam cem milhões de moeda de 20000 cada uma.

Em prata pesam 1,853:125 arrobas, que a 250 reis a oitava cunhariam um billião de patações de 20000 rs. cada um.

Os juros de um anno, a razão de 5 %, calculando cada franco á 400 rs. sobem a cem mil contos de reis: isto é, a mais do rendimento de todo o Brazil no mesmo prazo.

Rendendo a alfandega do Maranhão dois mil e quinhentos contos de reis annuaes, seriam precisos 800 annos para pagar a indemnização.

Com aquella enorme quantia poder-se-iam

REVISTA SEMANAL.

Correio de Caxias.—O estafeta ultimamente chegado dessa a esta cidade foi portador das seguintes noticias, que pouco adiantão as vindas pelo ultimo correio e que publicamos tambem no nosso numero passado.

França.—Assignou-se e ratificou-se a paz com aquellas condições já sabidas; volando con-

estabelecer 1.000 bancos, sendo o capital de cada um igual ao do Banco do Maranhão.

Em dinheiro inglês, á 25 £. por 16, produz duzentos milboes de libras esterlinas.

Seria bastante para pagar a quarta parte da divida da Inglaterra.

Para pagar a metade da divida da França.

Pagava quatro vezes a divida de Portugal.

Pagava tres vezes a divida do Brazil, e ainda sobrava muito dinheiro.

Em beute os juros de um só dia, nos estipulados 5 % ao anno, seriam bastantes para arranjar optivamente a quem isto está reservado, e tambem a muitos dos pios leitores, porque sobe n. á rs. 273 9725602.

Mudança da capital de França — Os periodicos francezes falam ha dias de um documento que circula em França, pedindo que a cidade de Paris deixe de ser capital.

O dito documento está concebido nos termos seguintes:

« Departamento de... administração de... Considerando que urge estabelecer um governo duradouro; considerando que Paris, em consequencia das suas revoluções periodicas, prejudica os interesses da patria, os eleitores abaixo assignados teem a honra de pedir aos representantes da França que a sua capital seja transportada para outro ponto. »

Concurso.—Ao das cadeiras vagas da Independencia, Peripiry e Missão dos Arozes concorrerão os Srs. Jos. Ribeiro de Britto, Manoel Pedro de Souza Bem e Candido Rodrigues Costa, os quaes foram todos approvados plenamente e nomeados por acto de 24 pela maneira seguinte:

Para professor da Independencia—o Sr. José Ribeiro de Britto, para professor do Peripiry—o Sr. Manoel Pedro de Souza Bem e para a Missão dos Arozes—o Sr. Candido Rodrigues Costa.

Eleição approvada.—Por acto de 21 de abril corrente foi approvada provisoriamente pela presidencia da provincia a eleição para vereadores e juizes de paz que teve logar na villa da Independencia no dia 26 de março ultimo.

Deputado provincial.—Foi marcado o dia 11 de junho futuro para ter logar a eleição de um deputado provincial para preencher a vaga deixada pelo fallecimento do capitão Homero de Souza Martins.

ANNUNCIOS.

Confraria

do Santissimo Sacramento, em Theresina, 25 de abril de 1871.

Em mesa de sabbado d'alleluia foi delibrado que se tratasse de arrecadar todo o activo, para desta forma poder-se dar remedio as urgentes necessidades d'ella, e que para esse fim lembravão ao irmão procurador o que lhe cumpria fazer, e sendo necessario cumprir-se com o que manda o capitulo 12 do compromisso § 5.º para com os irmãos remissos. Rogo-se, portanto, a todos os Srs. irmãos da confraria respectiva que se achar-m em debito, se dignem fazer effectivas suas entradas no prazo de 60 dias a contar desta data.

Toda irmão poderá verificar em casa do procurador o quanto deve, e do que consta até 1870.

Outro-sim, foi apresentado e plenamente approvado—para irmão—o Sr. alferes Antonio Furtado de Mendonca, que por e quecimento deixou-se de publicar no annuncio ultimamente.

O procurador, José Bento Valladares.

ASMA

OPPRESSÃO—SOFFOCAÇÃO.

As Perolas d'ether do doutor Clerian approvadas pela academia imperial de medicina de Paris acalmão quasi sempre instantaneamente os ataques d'asma, oppressão, soffocação, assim como as dores de cabeça e enxaquecas. E' sufficiente na occasião em que apparecer o mal, o engolir-se uma ou duas perolas com uma pouca d'agua. E' com certeza o medicamento mais facil de tomar para este genero de doenças.

As Perolas de terebenthina do doutor Clerian são empregadas diariamente com grande effeito para a cura das neuralgias, rheu-

matismo, se'atico e catharro da bexiga. Estas perolas foram sempre recommendadas por um grande numero de medicos e especialmente pelo doutor Troussseau, que indica este medicamento como o mais efficaç. E' conveniente tomar de 4 até 8 na occasião das comidas.

A approvação da academia imperial de medicina é sem duvida a melhor garantia da boa preparação d'estes medicamentos e de sua efficaç.

Deposito—em Rio de Janeiro, Duponchelle; Chevotat.—Em Pernambuco, Maurer & Comp.

Em casa do barateiro, á rua Bella—canto da do Barroso, tem pessoas habilitadas que se encarregão de fazer com perfeição e acção—dões secos de sapecas para bandeja; capellas, pão-de-ló e podins de todas as qualidades.

Quem quizer qualquer encomenda—pode dirigir-se a mesma casa para o ajuste.

O barateiro,

Franco Augusto de Moura.

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.
O Quinium Labarraque, eminentemente, tónico e febrifugo deve ser preferido á todas as outras preparações de quina.
Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; a parte d'isso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, e em porções sempre variaveis.
O Quinium Labarraque, approvado pela academia de medicina, constitue pe o e anteo um medicamento de compos ção determinada, fica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.
O Quinium Labarraque, é prescripto com grande effeito ás pessoas fracas, debilitadas, soj por diversas causas de esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida eccrescencia, as meninas que tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos vellos e enfraquecidos pela idade ou doença.
No caso de chlorosis, anemia, cores pallidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Tomado junto, por exemplo, com as pilulas de Fallet, produz effectos maravilhosos, pela sua rapida acção.
Deposito em Paris, L. FIEBER, 12, rue Javots.
Deposito em Rio de Janeiro—Duponchelle; Chevotat.—Pernambuco—Maurer & Comp.

Salsaparrilha DE BRISTOL.
Legitima e original.
Em frascos grandes.



O grande purificador do sangue!

Esta excellente e admiravel medicina, é preparada de uma maneira a mais scientifica por chimicos e droguitas mui doutos e de uma instrucção profunda, tendo tido muitos annos de experiencia á par de uma longa e laboriosa pratica.

A sua composição não consiste de um simples extracto, de um só artigo; mas sim, é composta de extractos de um numero de raizes, herbas, cacas e folhas, possuindo todas ellas sua virtude especial, ou poder, em curar as mol-stias as quaes teem sede ou assento no sangue ou nos humores; e estes diferentes extractos vegetaes acção-se por tal forma combinados á ponto de conservarem em sua toda

força o curativo especial de virtude, que cada um de per si possui. A raiz da planta de salsaparrilha, produzida nas Honduras, é a que nós usamos nesta preparação, sendo a qualidade que todos os medicos mais prezão e estimão. Na composição de Salsaparrilha de Bristol entra mais de 50 por cento deste concentrado extracto. Ella não encerra em si cousa alguma que possa por leve ser perigosa ou pernicioso á saude; e tanto neste como em quasi todos os mais respeitos, é ella inteiramente diversa de todas essas más preparações, ás quaes de baixo do nome de Salsaparrilha, são acondicionadas ou postas em garrafas pequenas, sendo recitada em doses mui diminutas de uma colher de chá por cada vez. Nós pelo contrario empregamos a

Salsaparrilha de BRISTOL

em frascos grandes, e assim por este modo, dividimos com os consumidores, a grande vantagem alcançada por aquelles que acondicionão sua preparação em garrafas pequenas. Cada um dos frascos da nossa Salsaparrilha de Bristol contem a mesma quantidade igual á porção contida naquellas garrafas pequenas, e além d'isso possui ainda muito mais força e virtude medicinal do que aquella que porventura se possa achar contida dentro de seis garrafas de pequeno tamanho. Portanto é mui natural que aquelles que se achão occupados em preparar e vender as suas produções em garrafas pequenas, murmurem e gritem contra os nossos frascos grandes: proclamando que a nossa Salsaparrilha de Bristol não possui a menor virtude; porém quando effectivamente são elles postos em silencio, quando indicamos, ou simplesmente referirmo-nos para essas centenas de certidões e testemunhos authenticos, por nós recebidos de todas as classes da sociedade, nos quaes plenamente attesto o poder curativo e virtudes maravilhosas da Salsaparrilha de Bristol.

A vantagem de termos os nossos proprios agentes naquelles logares onde as diferentes raizes, drogas, herbas e plantas de que se compõem as nossas medicinas são produzidas, é que nos habilita a exercer aquelle constante cuidado e desvello na minuciosa escolha, e o que assegura e garante uniformidade de excellencia.

Enquanto que, por outro lado, nós não nos poupamos nem á dinheiro, nem a diligencias, afim de alcançarmos o melhor e unicamente o—melhor de cada um artigo ou ingrediente que entra na sua composição; é pois levado e compenetrado da mais firme e persuasiva confiança, que podemos absolutamente dizer aos doentes de todas as nações e de todos os paises, que na Salsaparrilha de Bristol, possuem um remedio mais efficaç e seguro do que nenhum outro, que vos tenha sido offerecido até hoje, e o qual por certo não ha de malograr vossas expectativas na prompta e effectiva cura das seguintes enfermidades:

Escrophulas, chagas antigas, ulceras, feridas ulcerosas, tumores, abscessos, apothemas, erupções, herpes, salsagem, impingens, lepra, tinea, syphilis, ou mal venereo, humores escrophulosos, irregularidades do sexo feminino, nervosidade, debilidade geral, febre e sezões, febres malignas e biliosas, febres intermitentes e remittentes, hydropsia e ictericia, & c.

Outro-sim, ach r-se-ha que para o bom resultado e perfeito curativo de todas aquellas enfermidades acima apontadas, o adiantamento da cura, é grandemente promovida e apresurada; usando-se ao mesmo tempo das nossas mui valiosas Pilulas Vegetaes Assucaradas de Bristol, tomadas em doses moderadas em conexão ou conjunctamente com a Salsaparrilha; ellas fazem remover e expellir grandes quantidades de materias morbificas e humores vicia-dos que se desprendem e livremente circulão espalhados pelo systema, isto causado pelo uso da Salsaparrilha; e por esta forma facilita a volta e o exercicio normal das operações funcionaes.

Estabelecido em 1852.

Acha-se á venda no estabelecimento de—Francisco Mendes de Souza,—rua Grande n.º 31,—Theresina.

CARVÃO DE BELLOC.

Approvado e recommendado pela academia imperial de medicina de Paris para a cura da gastralgia e em geral de todas as doenças nervosas do estomago e dos intestinos.

E' igualmente o remedio por excellencia contra a retenção do ventre. Finalmente em razão de suas propriedades sorbentes, é recommendado como verdadeiro remedio nos casos de

diarrhea e cholera. **O curvão de Belloc** toma-se na occasião das comidas sob a forma de pastilhas.

Deposito—em Rio de Janeiro, Duponchelle; Chevotat.—Em Pernambuco, Maurer & Comp.

DEPOSITO das verdadeiras pilulas do Dr. Allysson,

NA PHARMACIA E DROGARIA DE Eugenio Marques de Hollanda.

Vende-se a retalho e em porções; faz-se a differença para os que compram por atacado de 12 caixinhas.

Theresina.—Rua Grande n. 31 Esquina.

AS VERDADEIRAS Pilulas do Dr. Mattos.

Vende-se no mesmo deposito e nas condições annunciadas.

Para a boa conservação de vosso cabelo usai do



E' este o remedio seguro e certo contra calvice;

Elle dá e restaura força e sanidade a pelle da cabeça;

Elle de prompto faz cessar a queda precocissima dos cabellos;

Elle dá grande riqueza de lustro aos cabellos;

Elle doma e faz preservar os cabellos em qualquer forma ou posição que se desejarem em um estado formoso, liso e macio;

Elle faz crescer os cabellos bastos e compridos;

Elle conserva a pelle e o casco da cabeça limpo e livre de toda a especie de caspa;

Elle previne os cabellos de se tornarem brancos;

Elle conserva a cabeça n'um estado de frescura refrigerante e agradável;

Elle não é demasiadamente oleoso, gorduroso ou pegajoso;

Elle não deixa o menor cheiro desagradavel das creanças;

Elle é o melhor e o mais aprazivel artigo para a boa conservação e arranjo dos cabellos das senhoras;

Elle é o unico artigo proprio para o penteado dos cabellos e barbas dos senhores.

Nenhum toucador de senhora se pode considerar como completo sem o

Tonico Oriental;

o qual preserva, limpa, fortifica e afirma o

CABELLO.

Acha-se á venda na botica e drogaria de Francisco Mendes de Souza.—Rua Grande.

ADVOGADO.

O bacharel Polydoro Cesar Burlamaque tem aberto o seu escriptorio de advocacia á rua Grande n. 12.—e encarrega-se de qualquer causa tendente á sua profissão, dentro ou fóra da capital.